

# Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian  
Miguel Sepúlveda



**15 fev 26**

**15 fev 26** DOMINGO 11:00 / 15:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Orquestra Gulbenkian**

**Miguel Sepúlveda** Maestro

**Marta Menezes** Piano

**Inês Andrade** Piano

**Vera Dias** Apresentação

### **Gioachino Rossini**

Abertura da ópera *La gazza ladra*

c. 10 min.

### **Ralph Vaughan Williams**

*As Vespas (The Wasps)*: Abertura

c. 10 min.

### **Camille Saint-Saëns**

*O Carnaval dos Animais*

c. 25 min.

*Introdução e marcha real do leão*

*Galinhas e galos*

*Burros selvagens (animais velozes)*

*Tartarugas*

*O elefante*

*Cangurus*

*Aquário*

*Personagens com orelhas longas*

*O cuco ao fundo do bosque*

*A gaiola dos pássaros*

*Pianistas*

*Fósseis*

*O cisne*

*Final*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 60 min.  
CONCERTO SEM INTERVALO

Receoso de que a estreia d'*O Carnaval dos Animais* pudesse minar a sua reputação de compositor sério, Camille Saint-Saëns não deixou que a peça fosse tornada pública antes da sua morte. O seu instinto estava, dir-se-ia, correto. Porque a partir do momento em que o mundo escutou a peça pela primeira vez, em 1922, um ano após a sua morte, a popularidade destes 14 curtos movimentos, escritos para uma instrumentação bastante original, passou a quase ofuscar toda a restante obra de Saint-Saëns.

Terá sido muito antes, em 1886, que Saint-Saëns se isolou durante alguns dias numa pequena povoação austríaca, perto de Viena, e se dedicou a fixar em partitura uma ideia que, há algum tempo, vinha a fermentar: uma peça cheia de imaginação e de humor, em que exploraria o seu fascínio pelo mundo animal. Segundo consta, nos meses anteriores, durante uma longa digressão pela Alemanha, o francês terá proferido algumas considerações menos abonatórias sobre a música do herói nacional Richard Wagner, pelo que a fúria despertada junto do público alemão levou a uma série de cancelamentos, encurtando a sua passagem pelo país. Saint-Saëns decidiu, então, descansar e recuperar o ânimo nessa pequena localidade, ocupando-se a compor uma obra bem-humorada, pensada para entreter os convidados de uma festa de *Mardi Gras* (Terça-feira gorda). De entre os seus numerosos interesses, escolheu debruçar-se sobre a sua paixão pelos animais. Encontrou aí o impulso criativo para uma nova composição em que os instrumentos emulam os sons e as personalidades

de leões, galinhas e galos, tartarugas, elefantes, cangurus, peixes, burros, pássaros ou cisnes.

Se a composição do francês foi usada em filmes como *O Estranho Caso de Benjamin Button* e *Dias do Paraíso*, tendo integrado também a banda sonora de *Fantasia 2000* da Disney, a abertura da ópera de Rossini *La gazza ladra* (*A pega ladra*) foi escolhida por Stanley Kubrick para musicar uma das cenas capitais de *Laranja Mecânica*. A ópera evoca também o reino animal, narrando a história de uma rapariga acusada do furto de um garfo de prata e, por isso, condenada à morte – quando a verdadeira culpada é, afinal, uma pega, ave de estimação da família para a qual trabalha a rapariga. Quando a sentença está quase a ser cumprida, é descoberta uma impressionante coleção de objetos reluzentes no ninho da pega.

Já o britânico Vaughan Williams criou música para *As Vespas*, peça de Aristófanes em que a sátira ao funcionamento dos tribunais atenienses apresenta os jurados que decidem sobre a vida de um homem vestidos de vespas. E isto porque, tal como os insetos, também os donos da justiça de Atenas, para o dramaturgo grego, defendiam ferozmente o seu ninho e, embora parecessem dar uma fraca ferroada, com o tempo causavam uma dor imensa à cidade. Pois se a alusão musical aos animais pode colher inspiração nas suas características, como o fez Saint-Saëns, por vezes, são os humanos o alvo, espelhando os seus comportamentos no mundo animal.

## Miguel Sepúlveda

Miguel Sepúlveda iniciou a temporada 2025/26 com estreias no Concertgebouw de Amesterdão, com a Orquestra Filarmónica de Roterdão, e nos concertos de assinatura da Filarmónica de Dresden. Ainda na presente temporada, dirige a Filarmónica de Los Angeles em vários concertos.

Em junho de 2025, Miguel Sepúlveda foi um dos vencedores (*ex-aequo*) do Grande Prémio do Concurso Internacional de Direção de Roterdão. O júri atribuiu-lhe ainda os prémios de Ópera e de Música Contemporânea, enquanto os músicos da Filarmónica de Roterdão e da Orquestra do Século XVIII o elegeram como o seu candidato preferido nas rondas Sinfónica e Clássica. Anteriormente, fora semifinalista no Concurso de Direção Malko de 2024.

Miguel Sepúlveda nasceu em Lisboa em 1998. Estudou com Jean-Marc Burfin e concluiu o seu mestrado no Royal Northern College of Music, em Manchester. Desde então, dirigiu a Filarmónica da BBC, a Sinfónica Escocesa da BBC, a Manchester Camerata, a Münchener Kammerorchester e a Sinfónica do Porto, entre outras orquestras. Em setembro de 2024, foi nomeado o primeiro *Runnicles Fellow* da Filarmónica de Dresden e, em março de 2025, foi nomeado *Dudamel Fellow* da Filarmónica de Los Angeles.

## Marta Menezes

Marta Menezes é uma das pianistas portuguesas mais destacadas da sua geração. Apresenta-se regularmente como solista, em recitais e com orquestra, com um repertório que se estende do Barroco à atualidade, revelando uma afinidade especial com a obra de Beethoven. Nos seus programas, o repertório de referência convive com propostas menos usuais, refletindo um interesse consistente no diálogo entre a tradição e a originalidade.

Das suas colaborações recentes destacam-se os concertos com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Nacional de Espanha, a Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão Espanhola, a Orquestra de Valência, a Orquestra Filarmónica de Montevideo e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Tem-se apresentado em auditórios e festivais nacionais e internacionais como o National Centre for the Performing Arts (Pequim), o Teatro Solís (Montevideo), St. Martin-in-the-Fields (Londres), a Fundación Juan March (Madrid), o Festival de Sintra e o Centro Cultural de Belém. Ao longo do seu percurso recebeu vários prémios e distinções, dos quais se destacam: o 1.º lugar no Concurso Beethoven, no Royal College of Music, e no Concurso Internacional de Piano de Nice, a Medalha de Prata de Valor e Distinção pelo seu percurso enquanto pianista, atribuída pelo Instituto Politécnico de Lisboa, e a Medalha de Prata nos Global Music Awards (EUA), pelo seu álbum com obras de Beethoven e Lopes-Graça.

## Inês Andrade

Inês Andrade apresenta-se regularmente em recitais a solo e de música de câmara, desenvolvendo uma carreira internacional que a tem levado a prestigiadas salas de concerto, incluindo o Weill Recital Hall do Carnegie Hall (Nova Iorque), o Centro Cultural de Belém (Lisboa), o The Esplanade (Singapura) e o Shenzhen Concert Hall (China).

Aplaudida pelo lirismo das suas interpretações e pela sua “excelente técnica e capacidade de elaboração no *toucher*” (*Diário de Notícias*), tem-se destacado como solista com a NYU Orchestra, a Sinfonietta de Lisboa, a Filarmónica Portuguesa e a Orquestra Clássica do Centro, tendo colaborado com maestros como Ari Pelto, Osvaldo Ferreira, Pedro Neves, José Eduardo Gomes e Jonathan Haas. Atuou nos festivais Cistermúsica, Bay Chamber Concerts, Porto PianoFest e Classical at the Cabot, entre outros. Gravou para a Antena 2 e para as editoras discográficas MPMP, Framart e MEP Itália. Dedicou-se também à divulgação da música portuguesa, tendo estreado várias obras. A sua dissertação de doutoramento foi distinguida pela BU Arts Initiative. Laureada em concursos como o Steinhardt Concerto Competition, Prémio Jovens Músicos e American Protégé, foi distinguida com a Medalha de Mérito Cultural do Município do Sabugal e convidada a integrar a sociedade Pi Kappa Lambda. Concluiu o curso de piano no Conservatório Nacional e a Licenciatura em Música na Escola Superior de Música de Lisboa com nota máxima. Concluiu o Mestrado na New York University e o Doutoramento em Artes Musicais na Boston University. Atualmente, é Professora de Piano na Escola Superior de Música de Lisboa e diretora artística do Bendada International Music Festival.

## Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas. Em cada temporada, realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

---

# O Carnaval dos Animais

DIREÇÃO CÉNICA

Otelo Lapa

CENOGRAFIA

Ricardo Junceiro

CONSTRUÇÃO DA CENOGRAFIA

Leonel Picareta, Jorge Gonçalves,  
Marco Carregosa, Vítor Pereira

DESENHO DE LUZ

Marcos Cabaço

CONCEÇÃO DE VÍDEO

Manuel Rodrigues

MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
MÚSICAS DO MUNDO



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável.

GULBENKIAN.PT